



ACATA IJUÍ: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO E ORGANIZATIVO SOBRE UMA ASSOCIAÇÃO DE ACATDORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM IJUÍ.¹

Nadia Scariot²

INTRODUÇÃO - Até que ponto, e como, à medida em que um grupo de pessoas integra ações comuns, em busca do seu sustento, experimenta profundas mudanças nas suas relações consigo e com a sociedade; que mudanças ocorrem nas suas formas objetivas de expressão no contexto social e nas suas subjetividades? A presente pesquisa baseada na experiência da ACATA Ijuí – Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Ijuí – apresenta uma sistematização do processo de organização desta associação, a qual se constitui em um espaço pedagógico-educativo não-formal, objetivando identificar se houve mudanças no plano da sociabilidade e subjetividade dos integrantes deste processo associativo e quais foram elas. **MATERIAL E MÉTODOS** – O estudo em questão se constitui em um estudo de caso, em que a metodologia utilizada provém de leituras bibliográficas, também do acompanhamento mediante observação de campo, propiciada pela assessoria da Incubadora de Economia Solidária da Unijuí e de falas dos sujeitos pesquisados em entrevistas. **RESULTADOS** – Ao entrarem para a Associação, a qual em tese deveria simbolizar o agregamento, a ressocialização destes indivíduos, através da apropriação dos princípios da Economia Solidária – cooperação, participação, solidariedade, autogestão – para se reintegrarem à sociedade como agentes, sujeitos, cidadãos, percebeu-se que o objetivo maior que os moveu a integrarem no empreendimento foi a necessidade de terem um rendimento para suprir a sobrevivência. A participação e a reflexão sistemática da prática ficaram secundadas, tanto por eles quanto pela assessoria que por momentos foi envolvida pela dinâmica de vida dos catadores. Desta forma, aos poucos, foram desistindo da associação por entenderem que a mesma não atendia seus objetivos econômicos imediatos e lhes atribuía responsabilidades, inclusive a de participar de reuniões, que, segundo o entendimento deles, lhes tiravam o tempo da catação. Entendiam que o melhor seria cuidar da própria vida, porque as promessas, inclusive as que habitavam seus imaginários, não se cumpriam. **CONCLUSÕES** – Entre sujeitos considerados Lumpen, devido o fato de não terem incorporado práticas de autodomínio e auto-conhecimento, aumentam as dificuldades em conseguirem organizar suas vidas de forma cooperativa, sendo necessária a intervenção pedagógica, a chamada práxis –ação-reflexão-ação. CAPES.

¹ Dissertação de Mestrado

² Bolsista CAPES